

Fernando Pessoa

## ANTÍGONA

### ANTÍGONA

Como te amo? Não sei de quantos modos vários  
Eu te adoro, mulher de olhos azuis e castos;  
Amo-te co' o fervor dos meus sentidos gastos;  
Amo-te co' o fervor dos meus preitos diários.

É puro o meu amor, como os puros sacrários;  
É nobre o meu amor, como os mais nobres fastos;  
É grande como os mares altíssimos e vastos;  
É suave como o odor de lírios solitários.

Amor que rompe enfim os laços crus do Ser;  
Um tão singelo amor, que aumenta na ventura;  
Um amor tão leal que aumenta no sofrer;

Amor de tal feição que se na vida escura  
É tão grande e nas mais vis ânsias do viver,  
Muito maior será na paz da sepultura!

Ilha Terceira

6-1902

**Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa** . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 121.

1ª publ.: «Sonetos de Amor». José Blanco. in **Colóquio-Letras**, nº 88. Lisboa. F. C. Gulbenkian, Nov. 1985.